



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
6
JULHO

17h00: Bicesse (P. Salesianos)
18h00: Malveira (P. João Braz)
18h00: Alcabideche (P. Salesianos)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. Alberto R.)

DOMINGO
7
JULHO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. João Braz)
10h30: Bicesse (P. Salesianos)
11h15: Alcabideche (P. João Braz)
11h30: Murches (P. Salesianos)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. Alberto R.)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
18h30: Janes (P. Paulino)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche

2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha

2ª e 4ª-feira: 18h00

Salesianos de Manique

2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão

3ª-feira: 17h00

Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus

2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas

2ª-feira a Sábado: 8h00

Domingo: 9h00

Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h00



CENTRO SOCIAL PAROQUIAL
DE SÃO VICENTE DE ALCABIDECHÉ

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche

Telefone: 21 596 15 06

Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt

Site: www.paroquiadealcabideche.pt

paroquiadealcabideche

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00

* Alvide: Sábado, às 17h00

* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Exposição do Santíssimo

*Cruz Vermelha: 3 de Julho, às 17h00

*Alcabideche: 5 de Julho, às 17h00

*Janes: 5 de Julho, às 17h00

*Neves: 5 de Julho, às 20h30

*Alvide: 6 de Julho, às 17h00

Reuniões Permanentes

Legião de Maria

Alcabideche: Sábado, às 15h30

Alvide: 2ª-feira, às 09h00

Bicesse: 4ª-feira, às 16h00

Grupo Bíblico

Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Ultréia

Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

Acontecimentos da Semana

Aniversário de Ordenação P. João Braz: 1 Julho, 2ª-feira

Devoção dos Primeiros Sábados: 6 de Julho, às 17h00, na Matriz

Atendimento Paroquial

Cartório

2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00

Sábado, das 10h00 às 13h00

Pároco

3ª a 6ª -feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHÉ

AJUDE-NOS A AJUDAR QUEM MAIS PRECISA (NIF 501446648)

Atribua 0,5% do IRS sem gastar nada ao

Centro social e Paroquial de São Vicente de Alcabideche

Ao preencher o Modelo 3, no Campo 11, na linha Instituição Particular de Solidariedade Social, coloque o nosso NIF 501446648.

Domingo XIII do Tempo Comum 30/6/2019 - ANO 4 - NÚMERO 74



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHÉ

BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO Lc 9, 51-62

Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém e mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber, porque ia a caminho de Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?». Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação. Pelo caminho, alguém disse a Jesus: «Seguir-Te-ei para onde quer que fores». Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Depois disse a outro: «Segue-Me». Ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Disse-lhe Jesus: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu, vai anunciar o reino de Deus». Disse-Lhe ainda outro: «Seguir-Te-ei, Senhor; mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família». Jesus respondeu-lhe: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus».

Comentário

«Seguir-te-ei para onde quer que fores», disse alguém a Jesus. Porém, o Mestre adverte para a radicalidade da entrega e do seguimento: «as raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça» (Lc 9, 51- 62). Ou antes, haveria de recliná-la na cruz. Àquele que quiser segui-Lo, Jesus

À ESCUTA DA PALAVRA

pede tudo, todo inteiro, sem reservas, sem olhar para trás; na alegria de O seguir e de O servir; sem medo das dificuldades e agruras do caminho. Pede o amor maior por Ele, tão simples como o primeiro dos mandamentos («amarás ao Senhor teu Deus, com todo o teu coração»). Pede a firmeza da vontade de passar pela porta estreita da santidade, segundo a vocação baptismal, expressa nas promessas «sim, renuncio; sim, creio». Pede o correcto exercício da liberdade na certeza de que «foi para a verdadeira liberdade que Cristo nos libertou» (Gl 5, 1). Pede a alegria do serviço; a paixão do dar e do dar-se, sem esperar recompensa, na certeza de que há mais alegria em dar do que em receber. Pede o testemunho da fé, a audácia da esperança, o compromisso da caridade. Pede a alegria de trabalhar na sua vinha, a qualquer hora do dia ou da vida, na certeza de que a vinha do Senhor é tanto a comunidade, que é preciso servir, como o mundo, que é urgente transformar, levar qual fermento na massa, iluminar qual luz nas trevas. Pede a alegria do acolhimento, as portas abertas da hospitalidade da casa e do coração. Pede a experiência feliz do perdão, dado e recebido, como expressão do amor. Pede o cuidado e a guarda do irmão, na partilha do pão material e espiritual. Pede o cuidado e a guarda da criação, da nossa irmã terra, a casa comum que habitamos. Pede o coração orante, que sintonize o infinito para escutar e perscrutar os seus desígnios; pede um coração que reconhece e agradece, em Eucaristia, o amor infinito patente na cruz. Àquele que Lhe diz «seguir-Te-ei, Senhor, mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família» (Evangelho), Ele responde: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus».

TIRAR PROVEITO DO VERÃO

No verão somos todos Sherazade. Retardamo-nos em conversas que se alongam, sem cronómetro nem pressa de parar, encandeadas pela aparente ausência de um propósito, e que não pediram, como é normal noutras estações, uma razão, um lugar e um tempo pré-fixados.

Conversas que são, na sua quase ligeireza, uma espécie de navegação sem rota, mas durante as quais com maior rapidez, e não raro de maneiras para nós próprios surpreendentes, nos reencontramos connosco próprios. Não sei se é um privilégio das caminhadas feitas ao calor escaldante, se são os seus dias mais longos e os encargos mais breves, ou se é a limpidez da praia e a frescura abrigada da varanda que, de repente, nos permitem contarmo-nos uns aos outros, capazes de improviso de evocações, narrativas e confidências. No verão damo-nos finalmente conta de ter uma história, que se declina numa pluralidade de pequenas histórias, no entrelaçamento dos sentimentos, das coisas vividas ou não, saboreadas com entusiasmo ou mastigadas com sofrimento, mas que se tornaram inseparáveis de nós.

Então damo-nos conta de que não somos afásicos como supúnhamos enquanto adicionávamos experiências em turbilhão, mas sem nada para dizer, subtraindo-nos ao tema da conversa – quando o tema é a vida. Então damo-nos conta de que somos capazes de presença.

É bom que o verão permaneça assim, com o seu não sei quê de improvisado e frugal: desta maneira somos ajudados a dar valor àquilo que é realmente importante.

D. José Tolentino Mendonça, In Avenire

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA CHRISTUS VIVIT AOS JOVENS E A TODO O POVO DE DEUS

CITAÇÕES - UMA IGREJA QUE SE DEIXA RENOVAR

35. «Peçamos ao Senhor que liberte a Igreja daqueles que querem envelhecê-la, ancorá-la ao passado, travá-la, torná-la imóvel. Peçamos também que a livre doutra tentação: acreditar que é jovem porque cede a tudo o que o mundo lhe oferece, acreditar que se renova porque esconde a sua mensagem e mimetiza-se com os outros. Não! É jovem quando é ela mesma, quando recebe a força sempre nova da Palavra de Deus, da Eucaristia, da presença de Cristo e da força do seu Espírito em cada dia. É jovem quando consegue voltar continuamente à sua fonte»

36. «Certamente nós, membros da Igreja, não precisamos de aparecer como sujeitos estranhos. Todos nos devem sentir irmãos e vizinhos, como os Apóstolos

que «tinham a simpatia de todo o povo» (At 2, 47; cf. 4, 21.33; 5, 13). Ao mesmo tempo, porém, devemos ter a coragem de ser diferentes, mostrar outros sonhos que este mundo não oferece, testemunhar a beleza da generosidade, do serviço, da pureza, da fortaleza, do perdão, da fidelidade à própria vocação, da oração, da luta pela justiça e o bem comum, do amor aos pobres, da amizade social»

37. «A Igreja de Cristo pode sempre cair na tentação de perder o entusiasmo, porque deixa de escutar o apelo do Senhor ao risco da fé, a dar tudo sem medir os perigos, e volta a procurar falsas seguranças mundanas. São precisamente os jovens que a podem ajudar a permanecer jovem, não cair na corrupção, não parar, não se orgulhar, não se transformar numa seita, ser mais pobre e testemunhal, estar perto dos últimos e descartados, lutar pela justiça, deixar-se interpelar com humildade. Os jovens podem conferir à Igreja a beleza da juventude, quando estimulam a capacidade «de se alegrar com o que começa, de se dar sem nada exigir, de se renovar e de partir para novas conquistas»
Papa Francisco

PAPA ANUNCIA O TEMA DA JMJ LISBOA 2022

«Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39)
No discurso que encerrou o XI Fórum Internacional de Jovens, em Roma, o Papa Francisco anunciou os temas para o itinerário trienal das próximas Jornadas Mundiais da Juventude. Em 2020 e 2021, as Jornadas Mundiais da Juventude, celebradas em cada diocese, vão ter como tema “Jovem, eu te digo, levanta-te!” (cf. Lc 7, 14) e “Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!” (cf. At 26, 16), respetivamente. Para a Jornada Mundial da Juventude celebrada em 2022, no encontro internacional que vai reunir, em Lisboa, os jovens de todo o mundo, o Papa escolheu como tema “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39). O Papa Francisco dá assim continuidade à dimensão mariana como proposta de caminhada espiritual para os jovens. Em janeiro deste ano, a JMJ no Panamá teve como tema “Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38). “Desejo que haja uma grande sintonia entre o itinerário para a JMJ de Lisboa e o caminho pós-sinodal. Não ignorem a voz de Deus, que impele a levantar e a seguir os caminhos que Ele preparou para vós. Como Maria, e junto com ela, sejam portadores da sua alegria e do seu amor, todos os dias”.

MUCANAS - DONATIVOS

Com o aproximar da data do nosso Campo de Férias MUCANAS, deixamos o pedido a todos os que quiserem contribuir para ajuda à sua realização. O valor reduzido de inscrição só é possível graças à generosidade de empresas e paroquianos que ao longo dos anos nos têm dado o seu apoio. Os donativos podem ser em géneros alimentares ou em dinheiro, a entregar no Cartório Paroquial. **Os géneros alimentares são os seguintes:** latas grandes de feijão frade; arroz; esparguete; pacotes de bolachas recheadas; atum e sumos diversos.



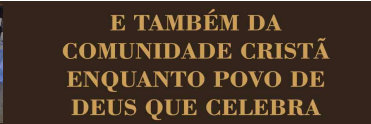
VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS

Liturgia: conhecer para amar.
O que era a Missa dos Catecúmenos? A Santa Missa tem duas grandes partes: a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística. Pode celebrar-se a Palavra sem a Eucaristia, mas não se celebra a Eucaristia sem a Palavra. O Ritual da Missa processa-se em conformidade com uma estrutura fundamental, que se tem conservado através dos séculos até aos nossos dias, desdobrando-se nestes dois grandes momentos. Na primeira parte existem os ritos iniciais, com o cântico de entrada, a saudação, o acto penitencial, o Glória e a oração colecta, depois começa a Liturgia da Palavra propriamente dita, com a primeira leitura, o salmo, a segunda leitura, o aleluia, o Evangelho, a homilia, o credo e a oração universal. À segunda parte chama-se Liturgia Eucarística. Nela é feita a preparação do altar e a apresentação dos dons, a oração sobre as oblatas, a oração eucarística composta pelo prefácio, o santo, a epíclesis, a narração da instituição, a anamnese, a oblação, a segunda epíclesis, as intercessões, a doxologia final; depois segue-se o rito da comunhão com o Pai Nosso, o abraço da paz, a fracção do pão, a Comunhão e a Acção de Graças, terminando a Missa com a bênção e a despedida.

Na Igreja primitiva, os catecúmenos (os que ainda não eram baptizados), tinham de sair uma vez terminada a Liturgia da Palavra, por isso se chamava a esta primeira parte a Missa dos Catecúmenos. A Liturgia Eucarística era chamada de Missa dos Fiéis, pois que era o momento em que os fiéis professavam o Credo. Aos não-baptizados, não era permitido permanecer na Missa dos Fiéis, porque apenas quem recebeu o Sacramento do Baptismo é que é considerado membro dos fiéis. O Sínodo de Laodiceia do século IV afirma a tradição de que os catecúmenos tinham de sair da liturgia antes que começasse a Missa dos Fiéis. E esta distinção entre a Missa dos Catecúmenos e a Missa dos Fiéis estava estabelecida nos ritos antigos da Igreja Católica. Santo Atanásio menciona que aos catecúmenos não se lhes

APASCENTA

«A pessoa que está presa por algum afecto a alguma coisa, mesmo pequena, não alcançará a união com Deus, mesmo que tenha muitas virtudes. Pouco importa se o passarinho está com um fio grosso ou fino... ficará sempre preso e não poderá voar. »
S João da Cruz



E TAMBÉM DA COMUNIDADE CRISTÃ ENQUANTO POVO DE DEUS QUE CELEBRA

permitia estarem presentes nos mistérios, e São Cirilo de Alexandria conta que tinham de sair antes que comessem as partes mais solenes do serviço. A própria Enciclopédia Católica reconhece o mesmo ensinamento da tradição. A antiga liturgia bizantina-eslava de São João Crisóstomo, na despedida dos catecúmenos antes da Missa dos Fiéis reza assim: “Que oremos nós, os fiéis, pelos catecúmenos, que o Senhor tenha misericórdia para com eles... Senhor e Deus, Jesus Cristo, como Salvador da humanidade: vele pelos Vossos servos, os catecúmenos, que curvam suas cabeças ante Vós. A seu devido tempo fazei-os dignos das águas da regeneração, do perdão dos seus pecados, e do manto da imortalidade. Uni-os à Vossa santa, católica, e apostólica Igreja, e conta-os entre o Vosso rebanho escolhido.” Era assim o discernimento da Igreja e dele se compunha um entendimento zeloso de que nos catecúmenos, pela escuta da Palavra, deveria nascer uma forte vontade em aderir à Fé Católica, a ponto de os levar a querer crescer no conhecimento do nosso Credo e do Mistério Eucarístico para então estarem em condições adequadas de participar na segunda parte da celebração. Tal como Jesus nos ensinou: «Por isso, todo o doutor da Lei instruído acerca do Reino do Céu é semelhante a um pai de família, que tira coisas novas e velhas do seu tesouro». Nos nossos dias, em algumas igrejas, durante as Missas da Quaresma, ainda se procede desta forma com aqueles que se vão baptizar na Vigília Pascal. Toma-se este gesto mais como uma memória da tradição (rito que pretende bem dispor-nos para aceitar um dogma de fé), do que por imemorial Tradição (verdade incontestável da fé de sempre). E a sabedoria popular portuguesa, na veemência da sua piedade católica, continuou a perpetuar a importância e a felicidade de poder participar na Missa inteira, usando ao longo dos tempos a tão antiga, quão conhecida expressão de advertência e convite: “... e não sabes tu da Missa a metade!!!!”